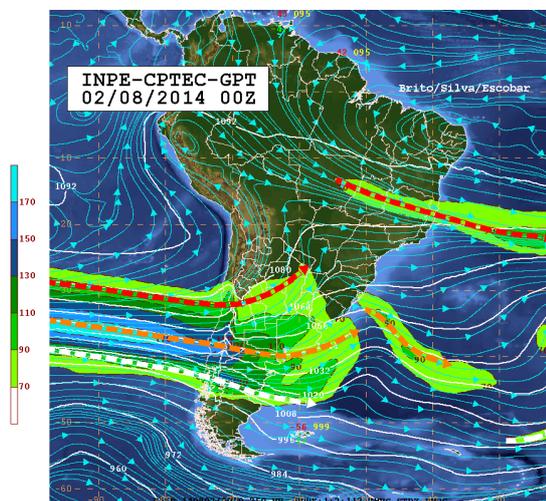




## Análise Sinótica

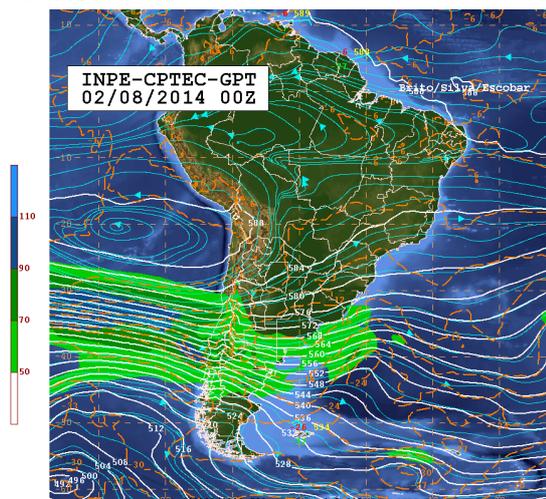
02 August 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



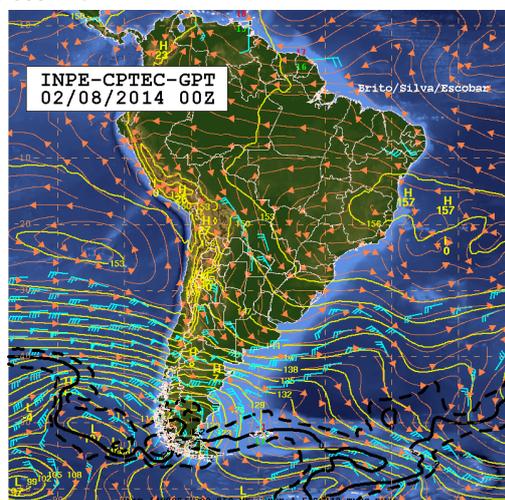
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 02/08, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 08°S/77°W este sistema acopla-se a um cavado mais amplificado que se estende desde o sudeste do Peru, seguindo por sobre o noroeste e sudeste da Bolívia, norte e sudeste do Paraguai onde encontra outro cavado cujo eixo corta o RS seguindo de forma bastante meridional para sul. Percebe-se a presença do Jato Subtropical (JST) cujo ramo de entrada pode ser observado sobre o leste do Estado de MT, seguindo por sobre o estado de GO, faixa norte de MG, norte do ES e sul da BA seguindo de forma bastante zonal pelo Atlântico. O cavado descrito na porção oeste do continente combinado ao JST ajuda a formar nebulosidade alta sobre algumas áreas do centro-leste do Brasil. Nota-se, sobre o Atlântico, a norte do ramo do JST descrito anteriormente a presença da circulação anticiclônica que domina o escoamento sobre boa parte do Nordeste brasileiro e da Amazônia Oriental. Nota-se sobre o Pacífico, entre 28°S e 42°S, a presença do JST acoplada ao Jato Polar com seus ramos norte e sul (JPN e JPS, respectivamente). O máximo de vento é observado sobre o Pacífico onde o Jato Polar atinge velocidade de 170 KT. Estes máximos de vento atuam também sobre a parte central do Chile, sobre boa parte da Argentina tendo seus ramos de saída próximo ao sul do Paraguai, Uruguai, extremo sul do Brasil e Atlântico adjacente propiciando a difluência e a manutenção da instabilidade sobre parte destas áreas. Outro ramo do JPN pode ser observado sobre o Atlântico a leste do RS.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 02/08 observa-se sobre o centro-leste e sul do Brasil o padrão de circulação ciclônica, configuração que favorece o levantamento ao longo da coluna troposférica e deveria contribuir para a formação de instabilidade, no entanto, o baixo teor de umidade é quem acaba determinando a ausência de nuvens no interior do Brasil, norte da Argentina, Paraguai e Bolívia. Sobre o Pacífico nota-se a presença de um centro de circulação anticiclônico posicionado em torno de 20°S/87°W. A circulação anticiclônica também domina o escoamento sobre a porção continental a norte de 10°S. Ao sul de 30°S percebe-se o reflexo dos Jatos de altitude, por isso, observam-se ventos significativos entre o Pacífico, parte do Chile e da Argentina, litoral do Uruguai, extremo sul do RS e Atlântico adjacente indicando o posicionamento da área de maior baroclinia, demonstrada além da presença dos fortes ventos, pelo significativo gradiente no campo de altura geopotencial e pelo gradiente de temperatura.

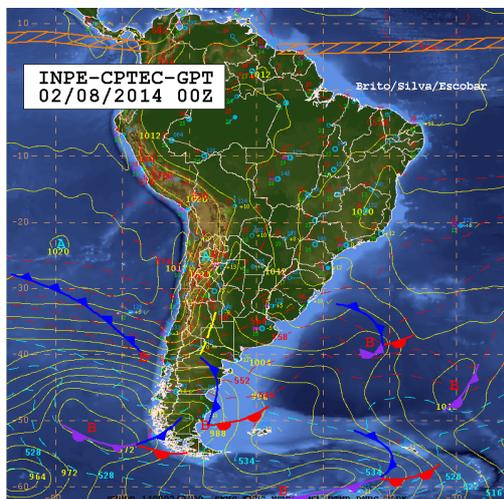
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 02/08 nota-se o predomínio da circulação anticiclônica entre os oceanos e o continente ao norte de 30°S. Sobre o Atlântico este sistema está centrado em torno de 20°S/30°W refletindo a presença da Alta Subtropical em superfície. Os ventos associados a este sistema atuam de forma perpendicular a costa leste da Região Nordeste do Brasil contribuindo para adveccionar umidade e massa para algumas áreas entre o litoral leste da BA e o litoral de PE. Na borda oeste deste anticiclone centrado sobre o Atlântico notam-se ventos de quadrante norte entre a Bolívia, Paraguai e norte da Argentina, padrão dinâmico que contribui para adveccionar massa de ar mais quente para áreas do Sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e norte da Argentina. Sobre o Pacífico o centro do anticiclone está posicionado em torno de 25°S/83°W refletindo a presença do anticiclone semipermanente do Pacífico em superfície. A sul de 30°S percebe-se uma área com ventos mais intensos, principalmente sobre o Pacífico, centro-sul da Argentina e Atlântico adjacente indicando uma área com significativa baroclinia. O ar com características polares fica restrito às latitudes mais elevadas, ao sul da isoterma de 0°C indicada pela linha contínua preta na figura.

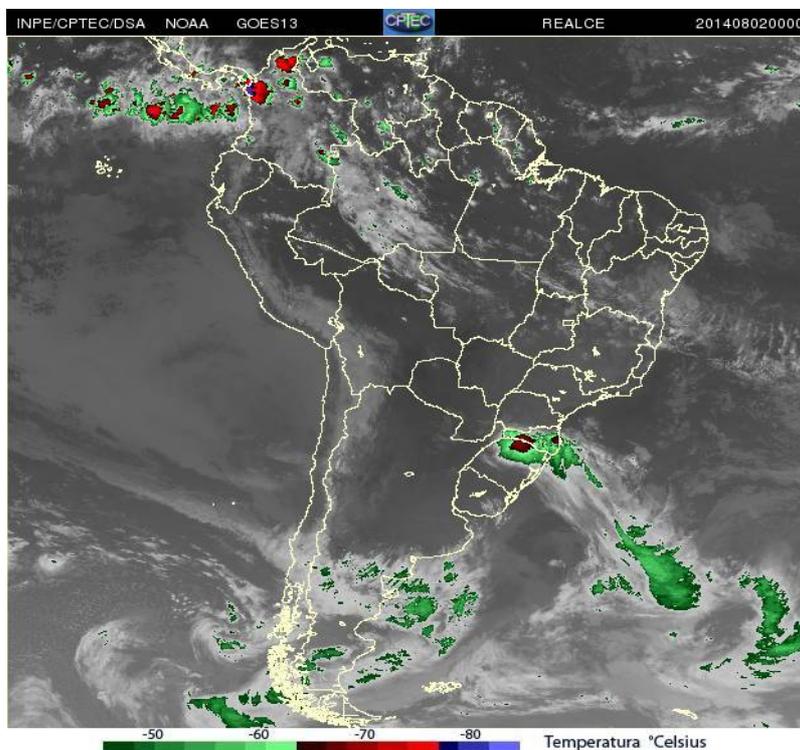


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (02/08) observa-se um sistema frontal de fraca intensidade sobre o Atlântico que tem frente fria na altura do litoral leste do RS, sem atingir o continente. Este sistema frontal combinado aos fortes ventos em altitude e às perturbações ao longo da coluna troposférica promove instabilidade em áreas do Sul do Brasil e do Atlântico adjacente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa centrada em torno de 23°S/19°W sendo que sua circulação domina o escoamento sobre boa parte do centro-sul do Brasil dificultando a formação de nebulosidade significativa sobre grande parte do território brasileiro. Um sistema frontal é observado no leste da Patagônia Argentina. Notam-se sistemas transientes sobre o oceano Pacífico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1020 hPa centrado em torno de 23°S/89°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 06°N/09°N no Pacífico e, no Atlântico, por volta de 06°N/08°N onde atua de forma pouco intensa.

## Satélite



02 August 2014 - 00Z



## Previsão

A massa de ar seco continuará ditando a condição de tempo sobre grande parte do território brasileiro, onde o tempo continuará aberto com temperaturas relativamente elevadas, além da baixa umidade do ar na parte da tarde, principalmente no Centro-Oeste, interior do Nordeste, interior do Sudeste, sul da Amazônia e parte do Paraná. Áreas onde o risco de focos de incêndio estará elevado devido à falta de chuva, combinada à baixa umidade do ar.

A instabilidade atmosférica fica restrita às extremidades do país onde o calor e a alta umidade ainda provocam chuvas localizadas no extremo norte do país. No litoral do Nordeste brasileiro são os ventos marítimos e efeitos de brisa que causam alguma instabilidade de forma localizada. No RS e áreas de SC é a baroclinia combinada ao deslocamento de cavados na média e alta troposfera e, por vezes, a aproximação de sistemas frontais que deverão causar instabilidade em algumas áreas, mesmo que de forma pontual e com chance de tempo severo em determinadas pontos.

Estes sistemas deverão atuar de forma bastante oceânica e principalmente próximos ao RS. Um destes sistemas avançará rapidamente pelo oceano apenas na terça-feira (96h) quando a umidade poderá aumentar na faixa leste e litoral da Região Sudeste, caso a previsão venha a se confirmar.

<br>

Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam grandes diferenças o que deixa a previsibilidade elevada neste período. Todos os modelos indicam a presença da massa seca atuando sobre grande parte do Brasil além de indicar também o aumento da umidade no leste da Região Sudeste a partir de 96h.

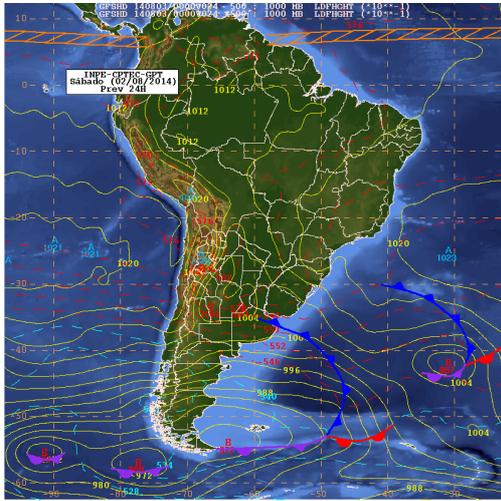
<br>

Elaborado pelo Meteorologista Olívio Bahia do Sacramento Neto

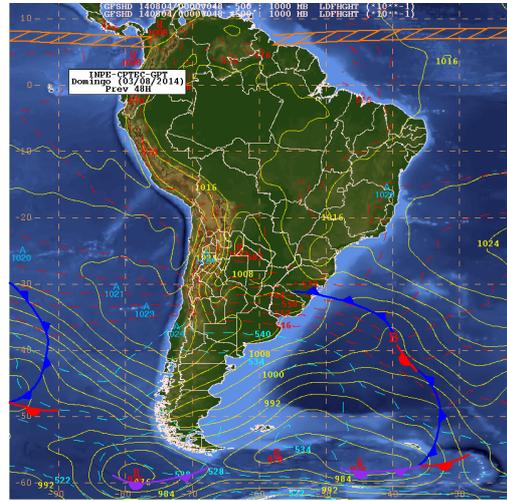


## Mapas de Previsão

24 horas

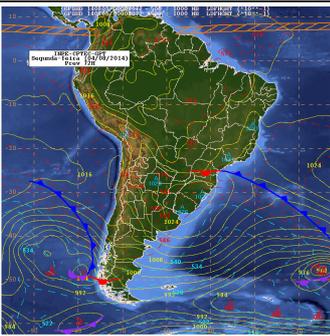


48 horas

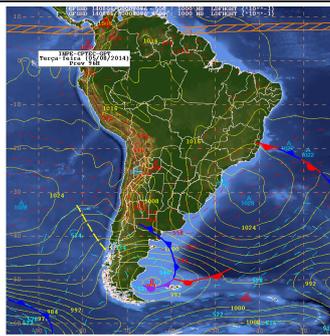


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

